

150 anos de Espiritismo - A nova Revelação

Parte do texto de Paulo Roberto Viola (p/ a Revista Espírita ALÉM DA VIDA)

As Meninas Médiuns

O método e os meios escolhidos pelo Plano Espiritual para trazer ao Planeta “O Livro dos Espíritos”, primeira obra da codificação kardequiana, já foi uma evidência inequívoca de que se tratava de um fenômeno mediúnico absolutamente autêntico, impossível de ser blefado por jovens e ingênuas meninas psicógrafas, que produziam as informações-respostas, a partir de um lápis de pedra amarrado a um cesta de vime, escrevendo, mediante impulso mediúnico, sobre um rudimentar quadro de ardósia, nascendo, assim, “O Livro dos Espíritos”...

Completo nesse 18 de abril de 2007, 150 anos de sua formulação, o primeiro da codificação de Allan Kardec - foi composto basicamente de forma surpreendente por duas jovens irmãs, médiuns psicógrafas, as meninas Caroline Baudin, de 18 anos, e Julie Baudin, de apenas 15 anos.

O Espírito Amigo de Kardec

Foi dentro deste contexto histórico que o codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, encontrou um ex-companheiro de fé, um espírito desencarnado que se identificou simplesmente como Zéfiro. É que o codificador do Espiritismo fora sacerdote de uma antiga filosofia denominada Druída, agora em novo renascimento, na França, sob o nome de Hippolyte Leon Denizard Rivail.

Narração de Canuto de Abreu

Canuto de Abreu nos conta, na sua obra, algumas partes do lançamento do Livro dos Espíritos. Canuto Abreu, nascido em 1892 na cidade de Taubaté, em São Paulo, também escritor e emérito pesquisador, desencarnou em 1980. Tinha ele uma paranormalidade marcada por significativos fenômenos mediúnicos. Porém, não se sabe onde o autor colheu informações tão precisas sobre as jovens médiuns que compuseram “O Livro dos Espíritos”, sabendo-se, todavia, que Canuto Abreu era dono de invejável cultura, com uma biblioteca de mais de 10.000 livros.

Em 19 de agosto de 1952, Canuto recebeu uma mensagem do Espírito Emmanuel, na psicografia de Francisco Cândido Xavier: “As tuas anotações, quanto à história dos pioneiros do Espiritismo, não constituem obra do acaso e, sim, tarefa de elevado alcance moral para a causa que pretendemos defender. Não definem mero arranjo literário para alimentar os caprichos de leitores famintos de novidade e emoção, nem compõem tessitura de fios dourados de ficção, objetivando efeitos especiais em nossos arcaicos doutrinários. Por oportuno, registre-se que Canuto Abreu prossegue seu trabalho na Espiritualidade. Em 2004, por ocasião do 4º Congresso Espírita Mundial, realizado na capital da França, o médium Raul Teixeira psicografou mensagem dele que homenageou o codificador. Naquela oportunidade, disse Canuto Abreu: “Allan Kardec veio ao Planeta para representar no campo físico a Equipe Luminosa do Espírito da Verdade, que jorrava claridade sobre o orbe sob a ação venturosa do Cristo Excelso”.

A História do “Livro” contada por Canuto de Abreu

Consta que a família Baudin - Émile-Charles, Clémentine e as filhas Caroline e Julie - costumava fazer reuniões espíritas em seu lar quando ainda residia na Ilha da Reunião, uma colônia francesa, que surgiu do mar há três milhões de anos, graças à força de dois vulcões, na costa oriental da África, pertencente à França desde 1638. As reuniões espíritas dessa família na Ilha passaram a ser dirigidas por um Espírito, que se apresentou como seu Guia Espiritual. Quando lhe indagaram o nome, o visitante espiritual respondeu: “Sou o Zéfiro da verdade. Chamem-me por este nome” (Zéphyr).

Certa noite, Zéfiro previu que a aquela família mudaria brevemente para Paris: “Lá, procurarei manter contato com um velho amigo e chefe, desde o nosso tempo de Druídas”.

Nessa época, os Baudin não vislumbravam, nem de longe, a possibilidade de morar na França. No entanto, não demorou muito, veio uma crise no comércio do café e do açúcar, principais produtos das atividades agrícolas e comerciais da família, que, por essa razão, foi obrigada a mudar-se para a França, em 1855.

Na França: O espírito Zéfiro e Kardec

Canuto Abreu conta que as reuniões mediúnicas continuaram em Paris. Numa certa noite, o senhor Denizard Rivail e sua esposa Amélie Boudet, aceitaram o convite para participar de uma reunião espírita na casa da família Baudin. Presente naquela reunião o Espírito Zéfiro, Rivail foi por ele saudado de uma forma que ninguém inicialmente entendera: “Salve, caro Pontífice, três vezes salve!”

Mas o Espírito Zéfiro logo interviria para explicar que Rivail houvera sido um alto sacerdote Druída, com o nome de Allan Kardec, ao tempo de Julio César, na antiga Gália, hoje França, nos anos 50 antes de Cristo. E que ele, Zéfiro, fora contemporâneo de Rivail em encarnação daqueles idos tempos. (Os Druídas eram juizes, filósofos, professores, enfim personalidades respeitadíssimas e de altas funções na sociedade de etnia Celta. Os sacerdotes druidas professavam uma filosofia ocultista, passada oralmente de uns para outros, sem qualquer registro escrito. Por isso, muito pouco se sabe sobre eles).

O Primeiro Livro da Doutrina Espírita

A partir daquele encontro de Zéfiro com Rivail, seriam fornecidas as primeiras respostas de “O Livro dos Espíritos”. E as personagens mediúnicas escolhidas para a psicografia seriam justamente as jovens e pueris meninas, filhas do casal Baudin, Caroline e Julie, aquela com 18 anos e esta com apenas 15 anos. Aquelas duas meninas, com certeza sem qualquer preparo intelectual para desenvolver uma nova filosofia dessa superior magnitude, foi a ponte que o Além encontrou para fazer chegar ao Planeta o primeiro livro da Doutrina inaugurada por Allan Kardec.

Por esse meio absolutamente rudimentar advieram as primeiras escritas psicográficas com que o Espírito Zéfiro começou a responder as perguntas formuladas por Kardec no Livro inaugural da Codificação, que completou 150 anos, ou seja “O Livro dos Espíritos”, que viria a ser revisto e complementado pela mediunidade de Ruth Celine Japhet, de 20 anos, sendo certo que “toda a obra, no fundo e na forma, foi ‘revista’ e ‘corrigida’ pelos próprios Espíritos que a inspiraram”, garante Canuto Abreu. Ainda segundo o famoso autor, “Rivail observava tudo, tomava nota das respostas dadas pelos Espíritos a quem quer que fosse, quando continham, a seu ver, um ensinamento de utilidade geral. Discutia com o Espíritos como se fossem homens encarnados. Nada aceitava que não estivesse conforme a Razão.”

Exponentes da Codificação

Sabido é que depois de Zéfiro, conforme subscrito em Prolegômenos, (preâmbulo à Introdução de “O Livro dos Espíritos”) compareceram na seqüência psicográfica desse primeiro livro vários Espíritos Superiores, sendo que Zéfiro já anunciara o comparecimento de alguns deles nas primeiras reuniões com o professor Rivail: Santo Agostinho, João Evangelista, São Vicente de Paulo, João Evangelista e outros confirmados pela jovem Ermance Dufaux, como Sócrates, Fénelon, Swedenborg e Hahnemann.

O Livro escrito pelos Espíritos

O título original do livro – “Religião dos Espíritos” – fora prudentemente modificado pelo codificador para “O Livro dos Espíritos”, para que o leitor identificasse na obra um livro escrito pelos Espíritos.

Na noite do dia 18 de abril de 1857 em que foi lançado “O Livro dos Espíritos” nascia, assim, a Doutrina Espírita, uma nova luz para a Humanidade.

Com Jesus e por Jesus!